

AS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS NOS *BLOGS* E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL.

Daniel Dantas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras. danieldantas79@uol.com.br.

Resumo: Este artigo estuda as relações de intersubjetividade virtual na produção e leitura de *blogs*, adotando a etnometodologia como suporte teórico-metodológico. O Blog do Tas foi selecionado para um estudo de caso único. A noção de intersubjetividade assumida depende da compreensão da noção bakhtiniana de dialogia. Ao fim da pesquisa, destaca-se que os *blogs* podem ser vistos como lugares virtuais apropriados para a manifestação típica da escrita interativa. Constatou-se que a relação que se constrói entre os participantes do evento *blog* constitui uma forma de realidade intersubjetiva no ciberespaço. Além disso, os leitores são conduzidos a fazer com que sua compreensão responsiva acerca do lido se concretize em uma resposta ativa em forma de comentário.

Palavras-chaves: Letramento, letramento digital, intersubjetividade, Internet, cibercultura, *blogs*, lingüística aplicada.

Introdução

O letramento digital tem sido alvo de estudos e análises que se preocupam com as novas tecnologias e as transformações culturais trazidas no bojo de seu desenvolvimento. O avanço das mídias digitais e do hipertexto virtual é um desafio à pesquisa acadêmica. Um dos fenômenos que se têm destacado nesse sentido e que tem despertado o interesse dos pesquisadores são os *blogs*.

A interação entre o sujeito-autor e o sujeito-leitor, proporcionada de maneira única pela ferramenta dos *blogs*, provavelmente tem contribuído na formação dos leitores contemporâneos. Desse modo, propomo-nos a estudar a relação entre o produtor e o leitor de textos na Internet a partir dos processos de intersubjetividade virtual nos *blogs*.

Para isso, entramos nesse campo virtual desenvolvendo uma pesquisa de natureza etnometodológica. Desse modo, utilizamos uma abordagem dedutiva a partir da coleta e análise de dados recolhidos em um *blog* selecionado para nosso estudo de caso. Para a análise, adotamos como técnica a observação direta e intensiva.

Conceituando a intersubjetividade virtual nos *blogs*

Nos estudos de comunicação da chamada Escola de Palo Alto, a intersubjetividade era estudada “como processo social permanente, que integra múltiplos modos de comportamento: a fala, a gestualidade (cinética), o olhar, o espaço interindividual (proxêmico)” (OLIVEIRA, 2005). Desse modo, a intersubjetividade é uma construção social abrangente, não se limitando a apenas um ou outro aspecto comunicacional. É claro que comunicação aqui se refere a toda a ação que promove o contato entre dois ou mais sujeitos interagentes. Parte desse entendimento depende do estudo de Berger & Luckmann (1985), uma vez que os autores defendem que a comunicação cria a realidade social que seria intersubjetiva. Para estes autores, a relação intersubjetiva origina-se da resposta que o sujeito dá com respeito à atitude que o outro manifesta em relação a si. A reflexão sobre si mesmo origina-se

da manifestação do outro. Segundo eles, a realidade social como construção intersubjetiva é percebida como um conjunto contínuo de tipificações que se fazem cada vez mais anônimas quanto mais distantes da interação direta, face a face. Assim, Berger & Luckmann (1985: 52) entendem que a “estrutura social é a soma dessas tipificações e dos padrões recorrentes de interação estabelecidos por meio delas”.

A noção de intersubjetividade que assumimos aqui depende da compreensão da noção bakhtiniana de dialogia. O discurso, com sua dialogicidade interna, institui a língua em uso, como parte de uma interação intersubjetiva entre enunciador e destinatário (BAKHTIN, 1990: 88). Desse modo, a intersubjetividade surge em Bakhtin como elemento social. Como explica Recuero (2004a), para Bakhtin, a comunicação existe a partir do diálogo, enquanto reconhecimento mútuo entre sujeitos que interagem como um “eu” e um “tu”. Assim, a dialogia inerente ao discurso, na visão bakhtiniana, baseia-se nas relações intersubjetivas de troca comunicativa, onde os interagentes constroem a intersubjetividade a cada passo.

Além disso, aproximamo-nos do entendimento da intersubjetividade como a ação de promoção de uma atenção conjunta aos mesmos objetos de referência num mesmo domínio lingüístico ou extralingüístico por diferentes sujeitos, que se identificam como membros de uma mesma comunidade discursiva. Ao mesmo tempo, supomos ser o processo de intersubjetividade virtual constituído com base nas experiências de compartilhamento de realidades ou co-construção de realidades pelos interagentes, aplicando o que expressam Coelho Júnior & Figueiredo (2005). Esse processo se fundamenta no ciberespaço e se firma sob uma base de comunicação lingüística escrita, que é constitutiva desta realidade virtual.

Através da manifestação concreta da língua se instauram o “eu” e o “outro” como sujeitos discursivos. A comunicação é o espaço para constituição subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos, com o “eu” precisando do “outro” para se fazer autor de si mesmo, como diz Oliveira (2005: 16). É dessa maneira que se expressa Mokva (2005) ao dizer que

a dinâmica constitutiva da linguagem se dá, historicamente, através da ação sócio-lingüística dos falantes, pois, além de depreender o conjunto de articulações necessárias que se situa na esfera racional, também congrega as associações da vontade individual ao concretizar os atos de fala pela interação e intersubjetividade (MOKVA, 2005).

Nessa perspectiva, os comentários são vistos como essenciais nas comunidades formadas a partir dos *blogs*, devido ao conceito de interação mútua, conceito desenvolvido por Primo (2004). Interação mútua se baseia em uma perspectiva dialógica através da construção de dois pólos comunicativos, sendo oposta à simples interação reativa, firmada no sistema estímulo-resposta, observada na relação homem-máquina. Esta definição tem seu foco na *relação* que se estabelece *entre* os interagentes, e não no sistema comunicacional (PRIMO, 2005). É a interação mútua que proporciona a construção de uma comunidade virtual (RECUERO, 2004b). E essa interação tem lugar nos links de comentários.

Uma outra noção de interação, que é apresentada por Souza & Gomes (2005:2), se aproxima do que afirmamos como processos de intersubjetividade. Para os autores, interação “consiste em uma ação recíproca entre dois ou mais

indivíduos, no qual ocorre a intersubjetividade, isto é, o encontro dos indivíduos” (SOUZA & GOMES, 2005: 2).

Além disso, Recuero (2004b), valendo-se especialmente de Goffman (1985), descreve os *blogs* como instrumentos de construção identitária dos sujeitos. Para ela, os *blogs* se constituem como um lugar virtual onde o sujeito se institui e se manifesta, por isso a percepção do discurso pessoal é importante, sendo esse o fundamento da interação (RECUERO, 2004a). Os conceitos ligados ao ciberespaço são, assim, relacionados à simulação e fragmentação da identidade dos sujeitos. Recuero (2004b: 11) diz que o *blog* “publica o ‘eu’ diário e reconstruído do autor”, ou seja, da mesma forma que os *blogs* são constantemente modificados e reformulados, a identidade dos sujeitos imersos no ciberespaço por essa ferramenta também o é. Um *blog* é, para Recuero (2004c), a representação da personalidade de seu autor. Por isso, os blogueiros desejam marcar aquele espaço como sendo deles, onde eles se encontram diante do Outro, leitor, que pode reconhecê-lo como autor (RECUERO, 2004a). A descrição pessoal do blogueiro, o uso da primeira pessoa, de fotografias e a assinatura dos *posts* são elementos freqüentes nos *blogs*. Baseando-se em Donath (1999), Recuero (2004c: 20) mostra que se faz necessária a criação de mecanismos como esses que identifiquem os sujeitos no ciberespaço porque “a identidade é muito importante para a interação social, porque conhecer a identidade daqueles com quem se comunica é fundamental para entender e avaliar a interação”.

As características identitárias que destacamos nos participantes dos *blogs* (blogueiros e leitores), instituídas no contexto das relações intersubjetivas que ali têm lugar, constituem esses indivíduos como membros de uma comunidade virtual específica – a blogueira –, que se faz assim reconhecível. A comunidade blogueira é, a partir desses indivíduos que se identificam e têm identidade, uma construção intersubjetiva dos seus membros.

Relações intersubjetivas no Blog do Tas

A relação intersubjetiva no mundo dos *blogs* se manifesta ao pesquisador através de indícios na linguagem, assim como a constituição de grupos que orbitam em torno de *blogs*. Isso se constata ao se perceber a freqüência de comentários por parte dos mesmos membros a cada novo post. Ilustra essa afirmação o exemplo do membro Antonio Brasileiro. Ele marca sua participação entre os comentaristas do Blog do Tas pela ironia explícita de suas falas, em defesa sarcástica de personagens controvertidos da história recente do país.

Antonio Brasileiro é um personagem conscientemente construído. Ainda que a reflexividade dos membros suponha o não-falseamento das representações, neste caso, devido ao caráter irônico de suas intervenções, somos conduzidos a acreditar que sua representação seja falseada, exemplo de um cinismo crítico.

Entre os comentários dos dezessete *posts* destacados nos trinta dias de coleta de dados no Blog do Tas, Antonio Brasileiro aparece com 44 participações, muitas delas, no entanto, constando de textos repetidos. Antonio Brasileiro não comentou em sete dos dezessete *posts*.

Tas escreve em seu blog, principalmente, comentários acerca de assuntos que estejam em destaque na mídia. Os seus leitores têm liberdade para crítica sem impedimentos. O Blog do Tas se alimenta de polêmica, e Tas

parece querer ampliar a polêmica para manter elevado o nível de participação dos leitores e de visitação à página.

A análise dos dados revelou a ocorrência de duas categorias distintas de relações intersubjetivas no Blog: a polêmica e a consensual. A polêmica é uma necessidade manifesta pelo blogueiro como forma de manter o interesse do público sobre a sua página. Essa polêmica – construída desde a escolha do tema que será comentado no post até o próprio texto – torna-se, por fim, convite indireto a que os leitores participem através dos links de comentários. Assim, também, o *blog* define que papéis podem ser desempenhados por cada membro nessa relação entre produtor e leitores. Ao blogueiro, cabe a prerrogativa de controle da página em suas estruturas, escritura e publicação de novos *posts*, além da possibilidade, jamais utilizada por Tas em nossos dados, de participar através dos comentários. Os leitores têm a possibilidade de participar apenas ali, concordando, criticando ou – ainda que em menor escala – polemizando contra o blogueiro ou outros leitores¹.

Destaque-se que cada membro desta comunidade blogueira reflete uma espécie de personagem. O sujeito torna-se o que deseja ser. O anonimato da Internet permite ao usuário utilizar nos impede de garantir que, nas suas relações sociais fora do ambiente virtual, membros como Marcelo Tas e Antonio Brasileiro venham a se comportar ou se parecer com o que manifestam nos *blogs*.

O exemplo de Antonio Brasileiro esclarece que as relações sociais intersubjetivas que se constituem nos processos de escrita e leitura dos *blogs*, como quaisquer relações sociais, podem se fundamentar em interações tanto concordantes quanto em posições criticamente distintas e opostas entre os membros. Essas relações serão apreendidas pelos pesquisador a partir da indicialidade presente em cada intervenção dos membros. A presença de Antonio Brasileiro nos comentários do Blog do Tas pode ser vista como verdadeiro ponto de tensão. O comentário de Adailton Meireles Machado, no Post 5, é indício desta relação constituída de maneira tensa:

[Adailton Meireles Machado][São Paulo, SP, Brasil][26]

Caro Antonio Brasileiro, Por mais que tente, não há como comparar o papa a essas pessoas. O papa pecou sim em muitos aspectos, por seu conservadorismo excessivo, natural a pessoas que viveram na época em que ele viveu e sob as condições em que ele viveu, e por ser humano. Mas, definitivamente, ele teve uma importância relevantíssima no mundo moderno e representou um absolutismo e poder (inclusive através de sua diplomacia e intelectualidade) que há muito não se via na história. Talvez tenha começado a errar exatamente por isso. Achou-se auto-suficiente com sua intelectualidade e poder adquiridos até o fim do comunismo (90%) e guerra fria. A história não nos omite a importância desse líder mundial que, como qualquer ser humano, erra por crer naquilo que faz.

11/04/2005 24:02

(Blog do Tas, Comentários do Post 5, “Fim de jogo”)

Este comentário de Adailton surge em resposta – portanto, em relação – ao seguinte texto publicado por Antonio Brasileiro nos mesmos comentários:

[Antônio Brasileiro][Brasil]

As portas estão abertas para Edir Macedo, grande mensageiro de paz, de devoção aos necessitados, de amplos serviços em prol dos

¹ Essas ações, definidas de acordo com os modos de agir próprios das relações sociais vividas nos blogs, estruturam essas próprias relações, além de fundamentar outras formas de intersubjetividade virtual, como as que dizem respeito à leitura e ao letramento.

que precisam da Luz. Eis que a mídia ataca de forma aviltante mais esse representante da grandeza de nosso país. Edir Macedo é símbolo maior da luta por dias melhores, símbolo de um Brasil de fraternidade e esperança. Foi com Edir que boa parte da população brasileira sentiu pela primeira vez a presença de um amigo. Alguém que estaria ao nosso lado independentemente de raça e credo. Edir Macedo entendeu que enfrentaria problemas e o que fez? Fez o que fazem os mártires: isolou-se em sua humildade e trabalhou para que a sociedade crescesse em amor e tolerância. Lamentamos a passagem do Papa, mas pedimos que o Vaticano abra as portas para esse grande humanista que nos conduzirá para dias melhores. Seu nome? Edir. Edir Macedo. Assim seja.

07/04/2005 23:43

(Blog do Tas, Comentários do Post 5, "Fim de jogo")

A disputa se dá em torno da ironia expressa pela crítica que Antonio Brasileiro tece contra o Vaticano e o Papa recém-morto, João Paulo II. Essa crítica irônica é implícita quando o membro passa a elogiar o bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, religião profundamente envolvida em polêmicas e escândalos financeiros e, além de tudo, com discurso marcadamente anti-católico. Essa ironia, que indica o nome de Edir Macedo como candidato a futuro Papa, é refutada pelo comentário do sujeito Adailton. Sua resposta repudia a ironia crítica de Antonio Brasileiro. Adailton expressa que por "mais que tente, não há como comparar o papa a essas pessoas".

O outro tipo de relação intersubjetiva que se pode construir através das ferramentas de comentários dos *blogs* é a consensual. Os comentaristas, com posições semelhantes, manifestam suas concordâncias e compreensões mútuas, descrevendo os *accounts* que fundamentam suas relações intersubjetivas. O comentário de Aninha, ainda no Post 5, exemplifica este aspecto:

[Aninha][Tupa SP][22][Mediadora de Surtados]

Caros amigos, mais precisamente o Sr. Antônio Brasileiro, figura a qual respeito e admiro pelas suas sinceras condolências as figuras mais notáveis e irretocáveis do nosso cenário nacional... gostaria de enumerar mais figurões importantíssimos a nossa história: que tal uma homenagem também a nossa amada Georgina (aquela do INSS, lembra-se?), sem contar o inacreditável Salvatore Cacciola, não ele é demais! Ah, se topar com o Lalau por aí, ou o ACM, mande lembranças minhas... Um super beijo, sou tua fã!!!

10/04/2005 21:45

(Blog do Tas, Comentários do Post 5, "Fim de jogo")

Aninha parece ter compreendido a dimensão crítica da ironia do membro Antonio Brasileiro e termina por declarar-se como sua admiradora: "Um super beijo, sou tua fã!!!", diz ela. Eles manifestam um tipo de relação intersubjetiva consensual. O fato de ser firmado no consenso não significa, necessariamente, que este tipo de relação é mais efetiva para a constituição da realidade social dos membros. Pelo contrário, mesmo as relações discordantes são fundamentais nesta construção, ainda que seja para que um dos membros se afirme identitariamente a partir da negação do outro. E uma e outra constituem *accounts* da construção deste mundo social.

No caso em questão, na sua última participação nos comentários do Post 5, Antonio Brasileiro responde a ambos interlocutores, Aninha e Adailton:

[Antônio Brasileiro][Brasil][Para Aninha e Adailton]

Por favor Sra. Aninha, esse a que você refere como Lalau é alguém que merece profundo respeito, ainda que haja controvérsias a cerca

de sua pessoa (dele). Abaixo acabo de re-inserir uma mensagem na qual solidarizo-me com esse senhor laconicamente tratado como Lalau e erroneamente pisoteado pela mídia e a sociedade em geral. ##### Ao sr. Adailton Meireles devo dizer que concordo com vossas colocações, mas há um porém: há mundos dentro de mundos e nesse caso, dentro do espectro brasileiro, eu não colocaria uma figura como Fernando Collor de Melo em um patamar inferior ao Papa. Pois o tempo passa e quando o Sr. Collor de Melo receber seu chamado, talvez milhões de nós ainda nos encontremos em volta de um sepulcro que, se não for tecnicamente santo, estará guardando uma das almas mais férteis e generosas que nosso território já produziu.

11/04/2005 02:15

(Blog do Tas, Comentários do Post 5, "Fim de jogo")

Quando se explica, Antonio Brasileiro tenta descrever as razões que o levaram a defender personagens como o juiz Nicolau dos Santos, alcunhado de Lalau, e o ex-presidente Fernando Collor. Na verdade, Antonio Brasileiro relata seu próprio processo reflexivo, que o levou a manifestar-se desta forma, ainda que seja uma maneira visivelmente irônica.

Sujeitos como Antonio Brasileiro e a maior parte dos demais comentadores do Blog do Tas, caracterizam-se, juntamente com o blogueiro, como membros dessa comunidade. Do ponto de vista da etnometodologia, são membros os sujeitos que dominam a linguagem e os etnométodos do grupo. O tom polêmico das intervenções parece se caracterizar como um dos elementos dos etnométodos e da linguagem do grupo gerado no ambiente do Blog do Tas, uma vez que a própria tônica dos textos publicados por Tas é essa. Para intervirem de maneira apropriada nessas relações sociais, os membros precisam assumir essas regras de conduta e linguagem do Blog.

As relações intersubjetivas constituem uma realidade social em particular. Essa construção se dá não só a partir de relações consensuais afirmativas, mas também por meio de relações de característica polêmica entre os membros. Em outras palavras, isso significa que não é só através da concordância entre os *posts* e os membros comentadores que se constitui uma realidade social no ambiente virtual dos *blogs*. Também quando se manifestam discordâncias e polêmicas, às vezes profundas, entre Tas e os membros que lêem e comentam seu *blog*, mantém-se um tipo de relação entre membros que se posicionam em torno do *blog* e participam da construção da realidade social desse evento virtual. Mesmo os membros que se dizem frustrados com Tas e afirmam que não mais lerão seu *blog*, manifestam um nível de relação intersubjetiva tal com o dono da página que se vêem em posição que lhes permitem discordância radical e profundamente crítica. Toda a nossa análise tem-se focado sobre os indícios, a reflexividade dos membros e suas descrições, ainda que nem sempre tenhamos sentido a necessidade de explicitar isso.

Tas escreve sobre o Caso Grafite² pela primeira vez com a pergunta "Racismo ou tempestade em copo d'água?". No post, ele expressa a opinião de que acredita que a "barulheira" gerada em repercussão à agressão sofrida e posterior prisão do jogador argentino "passou do bom senso". Para ele, "transformar uma briga dentro de campo num impasse internacional, acusar o

² Na noite do dia 13 de abril de 2005, em São Paulo, durante um jogo pela Taça Libertadores de América de Futebol, entre São Paulo e o time argentino Quilmes, o jogador Leandro Desábato foi acusado pelo atacante Grafite de lhe ter feito ofensas raciais. Desábato foi preso ainda no estádio e passou cerca 40 horas preso em São Paulo.

argentino de racismo como se o cara fosse um Hitler, pra mim passou do ponto”.

Percebemos que as reações ao texto de Tas foram críticas. A maior parte dos comentadores deste primeiro post se puseram em oposição polêmica contra o dono do *blog*, considerando sua posição como racista. Exemplo disso são os textos de Marcia, Carla e Heuler, para destacarmos apenas três:

[marcia][São Paulo, Brasil][37]

Nossa, realmente surpreendente o seu comentário sobre o episódio. Isso só revela como no Brasil o racismo existe sim entre nós brasileiros e como não sabemos lidar com ele...Que pena!

14/04/2005 14:44

(Blog do Tas, Comentários do post 8, “Racismo ou tempestade em copo d’água?”)

A comentarista Marcia se manifesta surpresa pelas palavras de Tas. Infere-se que ela não poderia, até então, imaginar que Tas tivesse alguma postura de alguma forma repreensível, como o racismo. Uma vez que Marcia, como muitos outros comentadores, leram em suas palavras indícios de racismo, Tas se pôs como alvo da crítica de muitos por sua posição.

Uma outra comentarista que entendeu as palavras de Marcelo Tas como racistas e se posicionou polemicamente em crítica a ele foi Carla. Ela diz:

[Carla][Belém, PA, Brasil][25][psicóloga]

O que o seu texto tem de burro, os comentários têm de inteligentes. Tô impressionada... parabéns à maioria dos que se manifestaram.

14/04/2005 14:43

(Blog do Tas, Comentários do post 8, “Racismo ou tempestade em copo d’água?”)

Carla também demonstra surpresa – “Tô impressionada...” – por entender a posição de Tas de uma forma diferente daquela que podia esperar. Ela é mais crítica que Marcia, pois chama de “burro” o texto do *post*.

O último comentário que selecionamos consegue sintetizar bem o ponto que estamos lidando, ao ser mais em relação ao *blog* e, além disso, pela necessidade de se afirmar uma posição, mesmo discordante, a partir da posição do próprio Tas. Heuler é bastante ríspido, inclusive nos termos que escolhe em seu comentário. Chama o post de “rídículo” (sic) e conclui dizendo que tinha “uma certa consideração por você, já não posso dizer o mesmo”:

[Heuler][São Paulo]

Sem comentários pelo seu comentário, simplesmente rídículo. Isso é racismo e ponto final. Xingue de perna de pau, bunda mole, cuzão, filho da puta, mas Negro de bosta é muito direto. Basta! Chega de falar das raças dos outros. Somos todos Filhos de putas e bandidos portugueses que não prestavam e mandaram para o Brasil na época da colonização, misturaram com os índios e negros escravos, já é hora do Brasil ter sua identidade e esse tipo de tratamento não faz o País crescer. O racismo são milhares de passos para trás na busca do crescimento, o mundo é de todos, infelizmente de um merda como vc tbém, careca boiola, filho da puta, não estamos em campo, mas estamos na guerra das palavras, em tão dentro de seu rídículo conceito isso vale. Depois que a guerra passa a gente esquece, mas vou lembrar desse seu comentário estúpido sempre. Tinha uma certa consideração por você, já não posso dizer o mesmo. Sou branco e não tenho nada contra homossexuais. Careca boiola é só um exemplo infeliz de racismo.

14/04/2005 14:43

(Blog do Tas, Comentários do post 8, “Racismo ou tempestade em copo d’água?”)

Chama a atenção, nesse comentário, o fato de que, ao mesmo tempo em que se afirma como contrário ao racismo e ao preconceito contra homossexuais, Heuler se posiciona com palavras e pensamentos eivados de racismo e preconceito, contra homossexuais ou ainda relacionados com a própria formação racial do povo brasileiro. Os indícios no texto do comentarista denotam que ele tem refletido uma postura preconceituosa, ainda que não seja plenamente consciente desse processo em si mesmo. Os textos indicam a presença de preconceitos que se reproduzem e se escutam em piadas, provérbios e dizeres populares em nossa cultura e sociedade. Para falar contra o racismo, Heuler se expressa de forma racista:

Chega de falar das raças dos outros. Somos todos Filhos de putas e bandidos portugueses que não prestavam e mandaram para o Brasil na época da colonização, misturaram com os índios e negros escravos, já é hora do Brasil ter sua identidade e esse tipo de tratamento não faz o País crescer.

De igual modo, ao afirmar que não tem preconceitos contra homossexuais, suas palavras se mostram repletas desse preconceito quando se refere ao próprio Marcelo Tas: “o mundo é de todos, infelizmente de um merda como vc tbém, careca boiola, filho da puta”. No entanto, Heuler manifesta que compreende que sua fala a respeito de Tas também é uma forma de preconceito. Ele tem consciência de que o que diz é uma forma de preconceito: “Sou branco e não tenho nada contra homossexuais. Careca boiola é só um exemplo infeliz de racismo”.

O Caso Grafite pode ser visto sob a perspectiva da *não-metodicidade*, apontada por Marques (2004). Tanto o racismo como a xenofobia contra argentinos são transmitidos de forma não-metódica, através de piadas e mitos, por exemplo. A fala de Heuler manifesta a crença em determinados mitos sobre a origem do povo brasileiro, mitos estes que reforçam preconceitos. As formas de difusão não-metódica de conceitos e entendimentos também se apresentam no comentário anteriormente citado do membro prsio:

[prsio] [sp sp] [29 anos] [administrador de empresas]

TIO TAS... legal o seu post!!!!Mas qual o problema dos argentinos chamarem os brasileiros brancos ou negros de MACAQUITOS? Nós também os achamos arrogantes e metidos.... 1 x 1 - nós também achamos os portugueses burros, nós achamos que os franceses não tomam banho, nós achamos que os russos são uns alcoólatras (e esquecemos do nosso líder heheeh). Também achamos que os japoneses tem pau pequeno... Enfim... isso faz parte do senso comum de cada país. O ideal mesmo era proibir o futebol no Brasil, pois o futebol só serve para iludir a ralé... Com menos futebol, haveria menos brigas entre a pobraiada, menos crimes, menos alcoolismo, menos depredações. Alem disso, os terrenos dos estádios e clubes poderiam ser convertidos em Conjuntos Habitacionais. Sem futebol, carnaval e novela, este país se tornaria de 1o. mundo rapidinho

14/04/2005 13:03

(Blog do Tas, Comentários do Post 8, “Racismo ou tempestade em copo d’água?”)

O sujeito prsio expõe de maneira clara mitos que estão presentes na sociedade brasileira e costumam ser transmitidos de diversas formas não-metódicas, especialmente através de piadas: argentinos chamam brasileiros de macaquitos; argentinos são arrogantes; portugueses são menos inteligentes; franceses não tomam banho; russos são alcoólatras; japoneses possuem membro sexual menor que o normal; futebol é um instrumento ideológico para iludir o povo; o povo é ralé; violência e pobreza são diretamente proporcionais

ao envolvimento da sociedade brasileira com o futebol; e, nas palavras de Prsio, sem “futebol, carnaval e novela, este país se tornaria de 1o. mundo rapidinho”.

Em todo caso, esses exemplos nos ajudam a reafirmar que a construção de uma realidade social virtual, a partir das relações intersubjetivas em um *blog*, não se dá, apenas, naquelas que são concordantes, mas também nas posições polêmicas e opostas, que se afirmam e se negam mutuamente, uma em função da outra.

No caso do Blog do Tas tudo isso acontece apesar de o blogueiro não participar das discussões dos comentários, alimentando as polêmicas unicamente nas postagens de novos textos.

Este é um mundo social construído com tensão, discordância, mas de relações constantes e fortes. Exemplificam isso alguns leitores, assíduos freqüentadores dos comentários do Blog do Tas. Além de Antonio Brasileiro, já destacado, encontramos constantemente membros como Prsio ou REALITY. Isso indica que se constitui em torno do *blog* e do blogueiro o grupo social que depende em sua formação da interação subjetiva que aqui ocorre de maneira virtual. Esses membros assumem o papel de membros ao tomarem a linguagem e os métodos constitutivos das relações desse grupo.

Considerações finais

A relação que se constrói entre os membros de comunidades blogueiras constitui uma forma de realidade intersubjetiva no ciberespaço. Essas relações intersubjetivas são basicamente de duas espécies, as quais temos chamado de consensual e polêmica. A relação polêmica se estrutura a partir de posições expressas pelo blogueiro e seus leitores nos *posts* e comentários que se manifestam de maneira criticamente distintas e opostas. Já a relação intersubjetiva consensual é aquela em que os comentadores no Blog, com opiniões semelhantes, expressam concordâncias e compreensões mútuas, tanto entre si como em relação ao blogueiro. Compreendemos que a construção da realidade social no Blog do Tas se faz tanto das relações intersubjetivas consensuais como das polêmicas.

A presença da polêmica no Blog do Tas intensificou a participação dos leitores na forma de comentários publicados nos links devidos. Além disso, a relação estabelecida entre o blogueiro e seus comentadores era fortalecida por meio de citações, reescritas e referências feitas por Tas ao que escreviam os leitores.

Ao se identificarem com o que lêem, os membros são conduzidos a fazer com que sua compreensão responsiva acerca do lido se concretize em uma resposta ativa em forma de comentário. Desse modo, nos *blogs*, os leitores – ao participarem de uma relação intersubjetiva, seja polêmica ou consensual – lêem escrevendo. Essa é uma característica do que temos chamado de escrita interativa: os participantes são atraídos pela chance de contribuir, ao escrever, na formação daquele hipertexto do *blog*.

Essa relação intersubjetiva alcança diversos aspectos, como cognitivos, intelectuais e emocionais. Sendo uma forma de identificação mútua, a intersubjetividade virtual nos *blogs* faz com que os membros envolvidos na interação que se dá através da leitura, produção e comentários de *posts* passem a se entender como membros de uma mesma comunidade, ainda que se relacionem de forma polêmica.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1990.

BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

COELHO JÚNIOR, Nelson Ernesto & FIGUEIREDO, Luís Cláudio. **Figuras da intersubjetividade na construção subjetiva: dimensões da alteridade**. Disponível em: http://www.smarcos.br/interacoes/arquivos/artigo_17.pdf, acessado em 12 mai 2005.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

MOKVA, Ana Maria Dal Zott. **Os “ditos políticos” nas máximas de Grice: uma análise**. Disponível em <http://www.filologia.org.br/soletras/2/09.htm>, acessado em 28 mar 2005.

OLIVEIRA, Adriano Messias de. **Caminhos e descaminhos da intersubjetividade: os laços sociais e a construção da identidade**. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/oliveira-adriano-intersubjetividade.pdf>, acessado em 05 abr 2005.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador**. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/congresso2003/pdf/2003_NP08_primo.pdf, acessado em 09 mai 2005.

_____. **Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo**. Disponível em: <http://usr.psyco.ufrgs.br/~aprimo/pb/intera.htm>, acessado em 27 set 2004.

RECUERO, Raquel da Cunha. **O interdiscurso construtivo como característica fundamental dos webrings**. Disponível em: <http://www.intexto.ufrgs.br/n10/a-n10a1.html>, acessado em 28 set 2004a.

_____. **Weblogs, webrings e comunidades virtuais**. Disponível em: <http://www.pontomidia.com.br/raquel/webrings.pdf>, acessado em 16 set 2004b.

_____. “Webrings: as redes de sociabilidade e os *weblogs*” in: REVISTA SESSÕES DO IMAGINÁRIO. Faculdade de Comunicação Social, PUCRS. – Ano VI; Número 11, Julho 2004c.

SOUZA, Flávia Veloso de & GOMES, Alex Sandro. **Análise da atividade assíncrona na interação via lista de discussão: estudo de caso em curso de formação continuada de professores em regime semipresencial**. Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/sbie2003/publicacoes/paper03.pdf>, acessado em 11 mai 2005.